

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA EDUARDA MARROCOS ALVES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM O TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

MOSSORÓ/RN
2022

MARIA EDUARDA MARROCOS ALVES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM O TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito parcial para obtenção do título/do grau de licenciado/de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Rodrigo José Fernandes de Barros

MOSSORÓ/RN
2022

MARIA EDUARDA MARROCOS ALVES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito parcial para obtenção do título/do grau de licenciado/de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: // _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Rodrigo José Fernandes de Barros

Orientador

FACENE

Prof^ª. Esp. Tayssa Nayara dos Santos Barbosa

FACENE

Prof^ª. Dra. Fabíola Chaves Fontoura

FACENE

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

A474a Alves, Maria Eduarda Marrocos.

Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com o transtorno do espectro autista (tea) / Maria Eduarda MarrocosAlves. – Mossoró, 2022.

24 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Rodrigo José Fernandes de Barros. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Assistência de enfermagem. 3. Transtorno mental. I. Barros, Rodrigo José Fernandes de. II. Título.

A Deus;
Aos meus pais, Kaligia Marrocos e Wando Alves;
Aos meus avós, João Batista e Maria das Dores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido enfrentar todos os obstáculos e ter me dado perseverança para continuar e lutar por meus sonhos. Mesmo em meio a tantas lutas, dificuldades e vontade de desistir de tudo, Ele estava ao meu lado e fez-se presente em minha vida, do início ao fim.

Agradeço à minha família, a família do meu noivo e ao meu noivo, por nunca terem desistido de lutar por mim e por sempre acreditarem no meu sonho, além de sempre estarem disponíveis para tudo que eu precisei durante a minha vida acadêmica. Vocês foram essenciais nessa minha trajetória, obrigada por todo esforço e sacrifício nesses quatro anos que me permitiram chegar a esse momento tão singular. Dedico essa conquista a vocês. Meu amor por vocês é imensurável!

Agradeço a todos os meus amigos que diretamente e indiretamente me apoiaram nessa jornada árdua, que todos sintam-se abraçados por mim.

Agradeço imensamente ao meu orientador **Prof. Ms Rodrigo José Fernandes de Barros** por todas as contribuições valiosas que ele me proporcionou durante todo esse período, agradeço por toda paciência e por saber me conduzir com tanta maestria. Esse trabalho não seria possível sem suas contribuições e dedicação.

Agradeço a minha banca examinadora **Prof^a Esp. Tayssa Nayara dos Santos Barbosa** e a **Prof.^a Dra. Fabíola Chaves Fontoura**, pelas ricas contribuições e por todas as colocações que irão servir muito para a melhoria do meu projeto.

Por fim, à **FACENE RN**, por me oferecer o suporte que tive durante meu curso e ser uma das mais conceituadas no quesito saúde em todo o estado do Rio Grande do Norte.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sua principal característica a dificuldade de interação do indivíduo com a sociedade e nos últimos anos tem tomado uma atenção especial e mais holística devido aos inúmeros casos que começaram a surgir. É bastante significativo o número de crianças, jovens e adultos, que apresentam comportamentos característicos dos TEA. Esses pacientes precisam de um atendimento de qualidade, com vistas ao desenvolvimento de suas potencialidades e acesso aos apoios necessários para a melhoria de sua capacidade funcional e a sua inclusão na sociedade. Diante disso, pode-se observar o quão importante se fez a equipe multiprofissional diante aos cuidados e com isso o papel que o enfermeiro irá desenvolver. Portanto, a pesquisa teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com suspeita ou diagnóstico de autismo, caracterizar seus principais sinais e sintomas. Para tal foi realizada uma revisão de literatura. Com base nas pesquisas que foram realizadas foi notório que o enfermeiro é essencial dentro de uma equipe que forneça cuidados ao paciente com TEA, o papel do enfermeiro deve ser voltado principalmente a assistência e ao diagnóstico, além de acompanhar e auxiliar as famílias e os pacientes, a fim de passar confiança e segurança, além de esclarecer dúvidas e de ter um cuidado como um todo, com o objetivo de sempre estar evoluindo o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Assistência de Enfermagem. Transtorno Mental.

ABSTRASCT

The Autism Spectrum Disorder (ASD) has its main characteristic the difficulty of the individual's interaction with society and in recent years, it has taken special and more holistic attention due to the numerous cases that have begun to emerge. It is quite significant the number of children, young people and adults who present characteristic behaviors of ASD. These patients need quality care, with a view to developing their potential and having access to the necessary support to improve their functional capacity and their inclusion in society. In view of this, it can be observed how important the multiprofessional team was made in the face of care and with that the role that the nurse will develop. Therefore, the research aimed to identify the role of nurses in caring for patients with suspected or diagnosed autism, characterizing their main signs and symptoms. To this end, a literature review was carried out. Based on the research that was carried out, it was clear that the nurse is essential within a team that provides care to the patient with ASD, the nurses role should be focused mainly on assistance and diagnosis, in addition to accompanying and assisting families and patients, in order to convey confidence and security, in addition to clarifying doubts and taking care as a whole, with the objective of always evolving the prognosis.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder. Nursing Assistance. Mental Disorder.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BVS- Biblioteca Virtual de Saúde

DSM- Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders

MS- Ministério da saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

TEA- Transtorno no Espectro Autista

UBS- Unidade básica de saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição dos periódico/ano, títulos, autoria, método, objetivos e principais desfechos publicados nas bases de dados SCIELO E BVC. Mossoró, 2022.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fluxograma utilizado na seleção dos artigos. 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	13
4. RESULTADOS	14
5.DISSCUSSÃO.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um déficit em algumas áreas do desenvolvimento humano, tais como: interação social, dificuldade de manter diálogos, também apresenta comprometimento na comunicação verbal e não verbal e atraso na linguagem. Nota-se um comprometimento nas áreas de cognição, linguagem e no desenvolvimento motor e social (CARNIEL; SALDANHA; FENSTERSEIFER, 2010).

O TEA é um transtorno neurobiológico de inúmeras causas genéticas, ambientais ou multifatoriais; logo, quando falamos em genética estamos falando de possível herança parental. em percentuais bem significativos, mas também pode estar associadas com mudanças de genes que ocorrem no processo gestacional.

De acordo com estudos do Centro de controle e prevenção de doenças (CDC) A prevalência de pessoas com TEA aumentou. Nesta publicação de 2020, a prevalência está em 1 em 54 pessoas que nascem com esse transtorno, isso porque o acesso a informação atualmente está mais fácil e faz com que o diagnóstico seja precoce. Dessa forma facilitando assim o tratamento com mais chances de melhorar o desenvolvimento (BARBARO, 2009).

Quando mais precoce o diagnóstico for obtido, melhor será o prognóstico. Isso porque quando o paciente começa o tratamento desde a infância a probabilidade do desenvolvimento se torna mais eficaz ao longo dos anos. Pesquisas mostram que aproximadamente 90% das crianças brasileiras ainda não foram diagnosticadas com TEA, isso porque no Brasil não existe campanhas voltadas ao TEA e a falta de informação (MOTTA, 2006)

O enfermeiro é responsável pela consulta de crescimento e desenvolvimento na Atenção Básica, portanto deve estar apto para reconhecer precocemente sinais de TEA, podendo contribuir para o diagnóstico precoce e medidas interventivas (SOUSA, 2018).

Devido à isso é importante a equipe de saúde, inclusive o enfermeiro estar atento quando os pacientes chegam as unidades de saúde com sinais do TEA, na maioria das vezes é o enfermeiro que tem o primeiro contato com o paciente, além disso o papel do enfermeiro no atendimento ao paciente com TEA é prestar a assistência de enfermagem, auxiliando a família nos cuidados e dando apoio, transmitindo segurança ao paciente e a família, e o principal incentivando a família a começar o tratamento e acompanhamento com a equipe multiprofissional (SANTOS, 2008).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É O TEA E A IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINAIS E SINTOMAS

O termo “autismo” foi falado por Eugene Euler pela primeira vez em 1911, “para definir a perda de contato com a realidade, produzindo um déficit de comunicação” entre uma pessoa e os demais membros e situações sociais (GOMEZ, 2014).

É possível definir o Autismo como atraso em algumas áreas do desenvolvimento humano, como por exemplo: habilidades de comunicação, ausência de interações sociais e retrocesso em algumas atividades, que quando crianças já começam a ser perceptíveis. O Autismo pode ser observado a partir dos primeiros anos de vida, podendo variar o grau e a intensidade em cada criança. É um transtorno permanente que não tem cura, entretanto a intervenção realizada precocemente pode alterar o prognóstico, minimizando assim os sintomas (FERREIRA, 2008).

O TEA é considerado na atualidade um quadro diagnóstico com múltiplas possibilidades, do mais discreto (leve) ao mais acentuado, e isso implica em diversas formas únicas de manifestações sintomáticas para uma mesma condição diagnóstica. O TEA possui inúmeros tipos para uma mesma condição de funcionamento cerebral (APA, 2014)

Silva (2012) nos apresenta de uma forma bem rica em detalhes, o que é ser uma criança com TEA (transtorno do espectro autista) e suas especificidades. Segundo a autora, o TEA é um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida. Para a mesma autora, e para outros autores, o TEA caracteriza-se por “um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento”, e salienta que, dentre estas áreas, geralmente a mais comprometida é a interação social.

Segundo Brito (2013), o conceito de Autismo ainda não é muito compreendido. O comum são as pessoas utilizarem a expressão “autista” para designar todas as inúmeras variações que existem no TEA. Mas pode-se afirmar que o Autismo não se manifesta de uma única forma, o adequado é utilizar o termo TEA e compreender que, na verdade este espectro é caracterizado por possuir variações nas áreas social, de comunicação e de comportamento, mas nem sempre todas essas dificuldades aparecem juntas no mesmo caso.

Estudos mais antigos apontavam que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) estaria relacionado com os genes dos pais, os quais passariam a síndrome para seus filhos, entretanto, com o advento da ciência essa hipótese não foi comprovada, até hoje ainda não se sabe qual o gene que origina/originou o Autismo, devido à isso não há como afirmar que é originado por meio do gene dos pais. Essa afirmação descarta a possibilidade de que a síndrome seja hereditária. Muitos especialistas afirmam, que mesmo não sendo hereditário, é necessário que durante a gestação a mãe tenha alguns cuidados específicos para que se possam minimizar as chances de que se ocasione o TEA nos fetos,

destacando que existe suspeitas de que possa haver relação entre fatores ambientais, uso de drogas etc. Por isso, se sugere que as gestantes façam acompanhamento adequado no período gestacional, evite bebidas alcoólicas, cigarros, substâncias tóxicas e uso de medicamentos que podem trazer algum mal para a formação da criança (CAMARGO, 2015).

As manifestações do Autismo são atrasos no desenvolvimento sociocomunicativo, ou seja, a falta de interação do indivíduo com a sociedade e comprometimentos qualitativos na sua comunicação ou fala. Não se sabe ao certo a origem do transtorno, a identificação e o diagnóstico são baseados nos comportamentos de cada paciente e na história pregressa (BARBARO, 2009).

Estima-se que existem em média 600.000 autistas no Brasil e pelo mundo já existem cerca de mais de 70 milhões diagnosticados. A presunção de que em 2018, aproximadamente 500 mil pessoas apresentavam TEA no Brasil (FERREIRA e FRANZOI, 2019). A cada 10.000 crianças nascidas, 10 apresentam autismo, isso em prevalência mundial. O TEA apresenta maior incidência em crianças do sexo masculino, do que do sexo feminino, sendo quatro para um, entretanto na criança do sexo feminino pode advir a forma mais grave da doença (SOUSA et al., 2018).

2.2 O VÍNCULO ENTRE O ENFERMEIRO E O PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

O atendimento e o cuidado aos pacientes com autismo qualificado e humanizado é um parâmetro essencial, e para que esse objetivo seja alcançado é necessária uma equipe multiprofissional atuando em conjunto para melhorar os sintomas e fazer o tratamento precoce. O profissional de enfermagem tem uma importância fundamental no diagnóstico e no cuidado com esse paciente. Durante as consultas de enfermagem é muito importante que esses profissionais estejam atentos a qualquer sinal/sintomas, além de ficar observando as informações que os pais e familiares relatam sobre o comportamento daquele paciente, dessa forma podendo auxiliar como a família pode lidar diante dessa situação e quais métodos de cuidado procurar (SENN, 2015).

Os profissionais têm um papel bastante importante quando o autismo é descoberto, visto que a família demonstra necessidade de apoio, então os profissionais serão cruciais para ajuda-los e ensinar eles a compreender as necessidades daquele indivíduo, principalmente ensinando a eles darem continuidade as propostas de intervenções que cada profissional traçou, e fazer eles entenderem que o processo de exclusão e inclusão começa em casa.

O vínculo estabelecido entre o enfermeiro, o autista e seus familiares é algo necessário, uma vez que a enfermagem engloba no seu trabalho um olhar cuidadoso, sem qualquer tipo de preconceito, se atentando as necessidades do outro e ao seu sofrimento, levando em consideração a dificuldade de fala por parte do paciente autista, competindo ao Enfermeiro realizar uma assistência diferenciada (DE SENNA, 2015).

O enfermeiro que irá atuar diretamente com esses pacientes necessita ter um olhar atencioso e livre de preconceitos ou julgamentos, com o intuito de garantir um atendimento humanizado ao paciente e aos seus familiares. É fundamental, para que o enfermeiro consiga prestar assistência, que o paciente com autismo não se sinta ansioso, ameaçado, rejeitado ou ignorado, fazendo com que esse paciente consiga estar dentro de sua zona de conforto para facilitar o tratamento. Para isso os profissionais de enfermagem, assim como qualquer outro profissional da equipe multiprofissional, devem estar preparados para lidar com essas situações, realizando o cuidado humanizado e eficaz. (SILVA, 2012)

Com relação ao Autismo, o profissional de enfermagem tem como principal objetivo cuidar desse paciente, principalmente a relação entre esse paciente, a família e a equipe. Dessa forma o enfermeiro ajuda e orienta esclarecendo o transtorno e os possíveis problemas que aquele paciente possa desenvolver. Além disso o enfermeiro auxilia a melhorar a qualidade de vida desse paciente, acolhendo e cuidando quando se faz necessário (COSTA e VOLPATTO, 2010).

O profissional enfermeiro tem papel importante quando o assunto é a assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de TEA. Vale ressaltar que a capacitação dos profissionais de saúde para identificação precoce dos sinais e sintomas relacionados ao TEA, para que assim, seja prestada uma assistência de enfermagem de qualidade, dando o devido apoio e segurança a família do portador, garantindo o bem-estar do paciente e da família, esclarecendo qualquer possível dúvida de ambos e incentivando o tratamento e acompanhamento ao indivíduo, buscando uma evolução eficaz em seu prognóstico (MELO, et al, 2016).

Faz-se necessário realizar intervenções com o objetivo de minimizar os prejuízos individuais e complexos ocasionados pelo Autismo. Cabe ao enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional traçar um plano de cuidado para com esse paciente com o objetivo de diminuir as alterações neurológicas causadas, principalmente, pelo preconceito da sociedade e a falta de inclusão, auxiliar o paciente na interação com a sociedade e sempre ficar atentos quando há riscos para o desenvolvimento, dessa forma iniciando novos métodos de tratamentos (CARNIEL et al., 2010).

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que buscaremos em livros e artigos (MINAYO, 2014), referente aos cuidados que estão sendo atribuídos pelos Enfermeiros aos indivíduos autistas e seus familiares, construir um olhar sobre o que podemos apreender nesse universo. Trata-se, portanto, do que Robert K. Yin denomina como pesquisa de cunho qualitativo (2016).

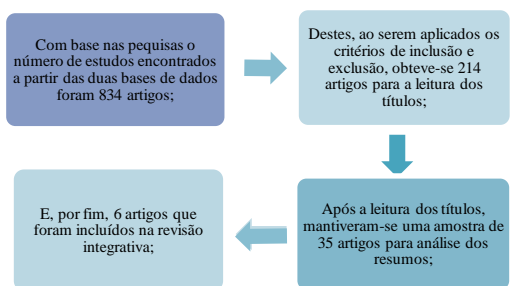
A amostra desse estudo será construída com fundamento em publicações disponíveis na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essa pesquisa teve recorte temporal do ano 2017 a 2021. Para complementação do estudo foi utilizado o livro de diagnósticos “Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem” (*North American Nursing Diagnosis Association - NANDA*) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). A partir dessa busca as produções encontradas serão submetidas aos critérios de inclusão e exclusão, para que possam ser escolhidos aqueles textos que se aproximam mais com o objetivo desse estudo.

Para busca nas fontes de dados foi utilizado como descritores: autismo, assistência de enfermagem ao autista, assistência ao autista.

Com base nas pesquisas o número de estudos encontrados a partir das duas bases de dados foram 834 artigos. Destes, ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 214 artigos para a leitura dos títulos. Após a leitura dos títulos, mantiveram-se uma amostra de 35 artigos para análise dos resumos. E, por fim, 6 artigos que foram incluídos na revisão integrativa. Segue o fluxograma do processo de seleção dos artigos na figura 01.

Os estudos estão dispostos nesse tópico, como também o caminho percorrido por meio da pesquisa para a busca desses. Todas as figuras presentes nesse tópico mostram a quantidade de artigos encontrados e as respectivas palavras-chaves usadas, como também a quantidade da amostra final após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após as associações dos descritores a amostra final contou com 6 artigos, como apresentado a seguir:

Figura 01. Fluxograma utilizado na seleção dos artigos.



4. RESULTADOS

A segunda etapa se deu pela leitura de cada um dos artigos, preenchendo um instrumento eficaz contendo as seguintes informações da pesquisa: título, autores, ano de publicação, tipo da pesquisa e principais resultados, bem como o quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados. No quadro 1, disposto logo abaixo, apresentam-se, de forma sistemática, as principais informações acerca dos artigos que integram esta revisão integrativa da literatura:

Quadro 2: Relação dos estudos incluídos na revisão segundo título, autores, ano de publicação, base de dados, objetivos, tipo de pesquisa e principais resultados, Mossoró-RN, 2022.

TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo.	(CAMARGO et al., 2016)	2016	SCIELO	Apresentar a assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente com diagnóstico ou suspeita de autismo.	Revisão integrativa da literatura;	É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento para avaliar os sinais e sintomas do autismo, para que haja uma intervenção satisfatória no tratamento e melhora do paciente. Assim, é preciso orientar a família e cuidadores, criando estratégias voltadas a minimizar os impactos que a doença traz ao paciente e seus familiares e conscientizar os pais quanto às possíveis alterações em seu filho.
Autismo e a mente.	(COHEN et al., 2016)	2016	SCIELO	Esse artigo tem como principal objetivo estudar o que é o transtorno do espectro do autismo e como é o funcionamento da mente de cada um.	Coleta de dados com método quantitativo.	Nessa pesquisa foi identificado a que o maior índice do TEA é em pessoas do sexo masculino, devido alterações no gene, além de perceber como funciona a mente daquele indivíduo.
Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade	(CORRÊA et al., 2021)	2021	BVS	Entender a importância da atuação da enfermeira e da equipe	Estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal.	A análise dos resultados deste estudo permitiu identificar, no cotidiano do trabalho da

na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeira				multidisciplinar de atenção à criança, na Estratégia Saúde da Família (ESF), como fundamental para a triagem e identificação dos sinais de autismo precocemente.		enfermeira de ESF, seu conhecimento e as dificuldades relacionadas à definição e conceito do TEA; a vivência com a assistência de crianças autistas e desconhecimento e a disponibilidade para a utilização de instrumentos que facilitem o processo da triagem precoce dos sinais de TEA.
A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	(SOUSA et al., 2018)	2018	BVS	Esse artigo teve como objetivo descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar e como o enfermeiro presta essa assistência e pode atuar.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Foi observado a necessidade de treinamento e capacitação de professores, educadores e profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, a fim de estabelecerem estratégias adaptativas para o desenvolvimento de crianças com TEA, vislumbrando a conquista da autonomia para a inserção no ensino regular no meio social.
A equipe de enfermagem e as crianças autistas	(DARTORA et al., 2018)	2018	SCIELO	O estudo teve como objetivo conhecer a percepção da Equipe de Enfermagem frente ao atendimento às crianças autistas.	O presente estudo teve uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória.	Foi notório a falta de conhecimento dos profissionais sobre os cuidados que deve-se ter com os pacientes com TEA. Precisa-se repensar sobre a importância da saúde mental nos currículos e também nos serviços de saúde, atualizando os profissionais através de cursos, palestras, materiais informativos.
A percepção do enfermeiro no atendimento ao paciente autista	(OLIVEIRA et al., 2019)	2019	BVS	Este estudo teve como objetivo averiguar a percepção do enfermeiro no atendimento ao paciente autista com foco no autismo infantil, considerando que os profissionais enfermeiros possuem	Revisão integrativa da literatura	Há um déficit que tem sido corrigido através de estudos científicos, no entanto ainda é necessário repensar sobre a importância da saúde mental nos centros de saúde,

				uma grande possibilidade de auxílio na melhoria da qualidade de vida dessa criança, visto que são os primeiros a detectarem algumas alterações no desenvolvimento e comportamento.		atualizando os profissionais através de palestras, cursos, educação continuada para que a equipe esteja apta a observar e conseguir notar os sinais.
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2022)

5. DISCUSSÃO

Alguns autores de acordo com as pesquisas realizadas mostram a importância do enfermeiro no cuidado a esse paciente e como eles podem auxiliar com o planejamento familiar e com a aceitação. Sabe-se que os pais e familiares das crianças portadores de autismo demonstram muita angústia após receber o diagnóstico da doença e tendem a desenvolver sintomas emocionais como estresse e desvalorização. É muito importante enfatizar o cuidado que se deve ter com pacientes com TEA, pois é um grande desafio, principalmente para profissionais enfermeiros, cuja possuem funções primordiais, no atendimento e nas instruções a família e ao paciente, visando à melhoria na qualidade de vida (CAMARGO, 2016).

Os autores citados mostram a importância do acompanhamento deste paciente em redes de serviço de saúde, monitorando e assistindo todo seu crescimento e desenvolvimento com objetivo de auxiliar no diagnóstico e obter um melhor prognóstico. Segundo DARTORA, as terapias em grupo de psicologia em conjunto com a enfermagem mostram-se eficaz no tratamento do TEA, devido ao recurso melhorar aspectos de convivência social da criança, tanto em sua vida familiar quanto em outros contextos.

As propostas interventivas são muitas, porém o esperado é que esse paciente tenha uma melhor qualidade de vida em todos os espaços onde ele estiver, é muito importante a inclusão e a aceitação, e tudo isso começa dentro da família. Diferentemente de outras patologias, o autismo não tem cura. Portanto, o objetivo da equipe deve ser a assistência integral para melhor suporte e qualidade de vida da criança e seus familiares no momento da internação. Dessa maneira, o enfermeiro deverá acolhê-los de forma afetiva e profissional. Por isso a importância da aquisição do conhecimento científico, pois ele auxilia o profissional na perda do medo de atuar, podendo então, encarar a síndrome como qualquer outra doença e fazer de tudo para fornecer a melhor assistência (COHEN, 2016).

O Transtorno do Espectro Autista se manifesta em indivíduos de diversas etnias ou raças e em todos os grupos socioeconômicos, entretanto, é inegável que famílias com uma maior renda possuam um maior acesso a informações e a assistência médica de qualidade, o que possibilita a realização de diagnósticos de forma precoce. O baixo nível de conscientização dos profissionais de saúde sobre os primeiros sinais em crianças com autismo e diversos outros aspectos importantes do transtorno afetam diretamente na qualidade dos cuidados ofertados e consequentemente na qualidade de vida do indivíduo (DARTORA, 2018).

Com base nas pesquisas foi observado que o TEA é uma condição permanente que se manifesta desde cedo, persistindo por toda uma vida. Evoluindo ou não, dependendo do caso.

Até o momento não é falado em cura, pois ainda não existe cura comprovada. Porém o diagnóstico, encaminhamento e intervenção precoce minimiza muito os sintomas, e é perceptível o quanto isso é abordado nos artigos pesquisados.

A limitação do estudo está relacionada à inexistência de artigos e trabalhos que abordem essa temática sobre diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados ao cuidado de crianças com TEA, o que dificulta uma análise comparativa dos estudos realizados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, verificou-se que o TEA tem aumentado significativamente nos últimos anos e foi visto a importância de uma equipe multiprofissional capacitada para obter uma melhor evolução do quadro. É muito importante a intervenção precoce é muito alta pois favorece a melhora comunicativa e motora daquele paciente. O diagnóstico tardio dificultará o processo de cuidado, dessa forma agravando os sintomas. Com isso é muito importante que a assistência de enfermagem é de grande importância para acompanhar cada passo daquele paciente, a fim de um melhor prognóstico.

Cabe a cada profissional dentro de sua área específica promover suporte e orientações às famílias de pacientes com TEA, desde o momento da notícia do diagnóstico realizado até as etapas as etapas do processo de cuidar. Portanto esse trabalho deve ser realizado juntamente com a família, em casa também, com o intuito de obter melhores resultados.

Devido à importância de se estudar mais o tema, seria interessante que mais pesquisas fossem realizadas, com outros profissionais, para que assim, com um contingente maior de informações, se possa de alguma forma incentivar os profissionais a buscarem conhecimento e embasamento sobre o tema, para que aconteça futuramente um cuidado mais humanizado.

Com base em todos os estudos analisados no decorrer deste trabalho, é possível observar a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com TEA, além de mostrar que quanto mais breve o diagnóstico for realizado melhor será para aquele paciente, então cabe a equipe multiprofissional e família a notar os sinais e sintomas que o paciente demonstra e desde cedo aceitar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (DSM-V), 2013.

Criança autista. 2010

CAMARGO, S.P.G. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia Revista, 2014.

CARNIEL, E. L.; SALDANHA, L. B.; FENSTERSEIFER, L. M. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. Pediatria (São Paulo) 2010;32(4):255-60.

DIAGNOSTICO DE ENFERMAGEM – NANDA – Definições e Classificação 2001-2002, Porto Alegre, Artmed 2002. **JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S.** Classificação dos Resultados de enfermagem (NOC). Porto Alegre.

LIMA, M. A. A valorização do enfermeiro diante do diagnóstico precoce da criança autista. In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. Anais. Belém, Caruaru, Fortaleza, João Pessoa, Manaus, Recife, Salvador, São Luís, São Paulo, Teresina: Devry Brasil, 2016. Disponível em: Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

MAGDALENA, M. S.; LUDTKE, Paola Scotta; PAZ, Ingre. Assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2017. Acessado em: 28 de março de 2022.

NUNES, S. C., SOUZA, T. Z., GIUNCO, C. T. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. Cuid. Arte Enfermagem. 2009.

SOUSA, B.S.A. et al. A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. Saúde e Pesquisa, Maringá, v.01, n.11, p.163-170, 22 fev. 2018

WHITMAN, Thomas. O desenvolvimento do autismo. São Paulo: M.Books, 2015. **YIN, R.**